

AMBIÊNCIA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E A CONCEPÇÃO DE UM SISTEMA INTERGRADO AN UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

UNIVERSITY LIBRARY AMBIENCE AND THE DESIGN OF AN INTEGRATED SYSTEM AT THE UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

AMBIENTE DE BIBLIOTECA UNIVERSITARIA Y DISEÑO DE UN SISTEMA INTEGRADO EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE ESPÍRITO SANTO

Sandra Maria Souza de CARVALHO¹
Rosa da Penha Ferreira da COSTA²
Lucileide Andrade de Lima do NASCIMENTO³
Marcelo Calderari MIGUEL⁴

Correspondência

Autor para correspondência: Marcelo Calderari Miguel.

Endereço completo: Universidade Federal do Espírito Santo – UFES / Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas - CCJE. Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras, Vitória - ES, 29075-910

E-mail: marcelocalderari@yahoo.com.br

ORCID:

<http://orcid.org/0000-0002-7876-9392>



Submetido em: 25/09/2019

Aceito em: 20/12/2019

Publicado em: 28/01/2020

¹ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

² Doutora em Ciência da Informação (Dinter Unb/UFES), Coordenadora do Mestrado em Ciência da Informação (PPGCI/UFES)

³ Doutora em Ciências da Informação, Dinter UnB/UFES. Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes

⁴ Pós-graduando do curso de Matemática Financeira e Estatística, Bacharel em Biblioteconomia (Ufes). Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes

RESUMO

Analisa a ambiência da Biblioteca Universitária e as percepções em torno de sua concepção no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Para tal, o trabalho busca para estudo de caso o sistema de bibliotecas do multicampi da UFES no Estado do Espírito Santo. Utiliza pesquisa do tipo exploratório-descritiva com abordagem de natureza descritiva. Os resultados indicam que a política de indexação é fundamental para a rentabilização do fluxo de informação, por meio da organização e da representação da informação. Conclui que a biblioteca pode e deve estabelecer a sua política de indexação com base na necessidade do seu usuário a fim de permitir uma recuperação em menor tempo e com nível de precisão adequado ao usuário.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Política de Indexação. Sistemas de recuperação da informação. Universidade Federal do Espírito Santo.

ABSTRACT

The paper analyzes the existing conceptions about the indexing policy and the perceptions around its elaboration in the university library. For such, the study seeks for case study the library system of the Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. The method used supports an exploratory-descriptive research and one with a qualitative approach. The results indicate that the indexing policy is fundamental for the profitability of the information flow, through the organization and representation of the information. Thus, it is concluded that the library can and should set its indexing policy based on the needs of its user in order to allow a faster and more accurate retrieval.

Keywords: University library. Indexing Policy. Information retrieval systems. Universidade Federal do Espírito Santo.

RESUMEN

Analiza el ambiente de la Biblioteca Universitaria y las percepciones en torno a su concepción en el Sistema Integrado de Bibliotecas de la Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Con este fin, el documento busca un estudio de caso del sistema de bibliotecas multicampi UFES en el estado de Espírito Santo. Utiliza investigación exploratoria descriptiva con un enfoque descriptivo. Los resultados indican que la política de indexación es fundamental para la rentabilidad del flujo de información, a través de la organización y representación de la información. Concluye que la biblioteca puede y debe establecer su política de indexación en función de las necesidades de su usuario para permitir una recuperación más rápida con el nivel correcto de precisión.

Palabras clave: Biblioteca universitaria Política de indexación. Sistemas de recuperación de información. Universidade Federal do Espírito Santo.

1 UM SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

Esse trabalho tem como objetivo analisar a ambiência da Biblioteca Universitária e as percepções em torno de sua concepção no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Para desenvolvê-lo foi realizado um estudo de caso no sistema de bibliotecas do multicampi da UFES no Estado do Espírito Santo, a partir de pesquisa do tipo exploratório-descritiva com abordagem de natureza descritiva.

Na década de 1930 surgiram no Espírito Santo os primeiros cursos superiores com a criação, pela iniciativa privada, dos cursos de Odontologia e Direito. Durante o governo de Jones dos Santos Neves, esses cursos isolados foram agrupados e, assim, foi criada no dia 5 de maio de 1954, a Universidade

do Espírito Santo, mantida e administrada, na época, pelo governo estadual (UNIVERSIDADE, 2016?). Em 30 de janeiro de 1961, Juscelino Kubitschek, na época presidente da República, transformou a instituição em uma Universidade Federal. Nascia, então, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) mantida e administrada pelo Governo Federal (UNIVERSIDADE, 2016?).

A Ufes é uma instituição de ensino superior que tem como missão gerar avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais e sociais por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, produzindo, transferindo e socializando conhecimentos e inovações que contribuam para a formação do cidadão, visando ao desenvolvimento sustentável no âmbito regional, nacional e internacional (COSTA; MIGUEL, 2019; UNIVERSIDADE, 2019?).

Ela é reconhecida como instituição pública multicampi no estado do Espírito Santo, classificada como de excelência nacional em serviços de atendimento à comunidade, nas diversas áreas do saber, consolidando a sua atuação de forma integrada com a sociedade e comprometida com o desenvolvimento sustentável. Conta atualmente com quatro campi: dois em Vitória (Goiabeiras e Maruípe), um em Alegre e um em São Mateus. Suas atividades são focadas na busca permanente da excelência do ensino, de pesquisa e dos projetos de extensão universitária (UNIVERSIDADE, 2015).

A Ufes oferta 103 cursos de graduação presencial, 62 cursos em nível de mestrado e 31 em nível de doutorado (UNIVERSIDADE, 2017). Também oferta 8 cursos de graduação e 5 cursos de especialização na modalidade a distância (UNIVERSIDADE, 2018?).

Atende a sociedade prestando também serviços: médico, odontológico e psicológico; assistência jurídica e social; bibliotecas; cinema, teatro, galerias de arte; planetário, observatório; atividades desportivas; cursos de idiomas, entre outros (UNIVERSIDADE, 2015). Esta devolutiva significa a socialização do conhecimento produzido na instituição e disponibilizado para a sociedade. Possui também uma editora que tem como linha editorial prioritária a publicação de livros de interesse acadêmico-científico de uma forma geral e, mais especificamente, oferece contribuições ao conhecimento regional e local.

A ênfase da informação gerada e disponibilizada pela UFES é principalmente dirigida à ciência e tecnologia, promovendo a competência, o desenvolvimento, a produção, socialização e integração do conhecimento

científico-tecnológico, seja no ambiente acadêmico, seja para a sociedade. A informação para ciência e tecnologia, segundo Furtado (1981, p. 13), “tem como essência, o processo de transformação de informações [...]”.

A informação para a ciência e tecnologia é aquela que “[...] serve de matéria prima para a geração de conhecimentos científicos e tecnológicos” (INFORMAÇÃO, 2008, p. 202). A Ciência produz novos conhecimentos – novas informações – e, em concomitante movimento e fluxos a tecnologia usa essas informações para a geração de produtos e processos para o uso da sociedade. Ainda segundo Furtado (1981, p. 15) “[...] a informação científica visa contribuir para a acumulação de bens culturais, enquanto a tecnológica a utiliza para gerar produtos e processos para consumo [...]”.

Para dar suporte informacional às atividades de pesquisa científica e tecnológica, a Ufes constituiu um sistema de bibliotecas. Assim sendo, a biblioteca compreende uma coleção – de documentos bibliográficos (livros, periódicos, etc.) e não bibliográficos (gravuras, mapas, filmes, discos) – organizada e administrada para consulta, formação e recreação de todo os interagentes sociais (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2008).

Murilo Bastos da Cunha e Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti, no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, indicam os termos (de potencial uso ao exercício profissional) empregados por profissionais da ciência da informação e assim, em meio a uma compilação sistemática terminológica como mais de quatro mil verbetes, há um rol de apontamentos, e nesse painel biblioteca pode ser vista como:

Coleção de material impresso ou manuscrito, ordenado e organizado com o propósito de estudo e pesquisa ou de leitura geral ou ambos. Muitas bibliotecas também incluem coleções de filmes, microfiches, discos, vídeos e semelhantes que escapam à expressão ‘material manuscrito ou impresso. ‘Coleção organizada de registros da informação, assim como os serviços e respectivo pessoal, que têm atribuição de fornecer e interpretar esses registros, a fim de atender às necessidades de informação, pesquisa, educação e recreação de seus usuários. Neste contexto, a palavra biblioteca abrange os objetivos e funções de outros tipos de serviços de informação que seriam qualificados como centros de documentação, serviço de informação, unidades de informação, entre outros’ (BIBLIOTECA, 2008, p. 48)

A biblioteca é uma unidade de informação que mantém, organiza e disponibiliza coleções de materiais bibliográficos ou não, que possam fornecer

informação para pesquisa, educação e recreação de seus usuários (UNIVERSIDADE, 2015). Neste contexto, verifica-se que a biblioteca universitária é mantida por alguma “instituição de ensino superior e que atende às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão” (BIBLIOTECA, 2008, p. 53); assim pode se ter uma única biblioteca ou várias organizadas em rede ou como sistema.

A Ufes conta com um Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) composto por dez unidades: no Campus de Goiabeiras: Biblioteca Central, Biblioteca Setorial de Artes, Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), Biblioteca Setorial de Educação, Biblioteca Setorial de Educação Física e Desportos, Biblioteca Setorial Tecnológica; Biblioteca Setorial de Maruípe (Campus de Maruípe), Biblioteca Setorial Sul (Campus de Alegre), Biblioteca Setorial Norte (Campus de São Mateus) e Biblioteca Setorial do Núcleo de Estudos e de Difusão de Tecnologia em Florestas, Recursos Hídricos e Agricultura Sustentável (NEDTEC, localizada no Município de Jerônimo Monteiro) e se que enquadram na categoria de bibliotecas universitárias (UNIVERSIDADE, 2017).

O SIB tem como missão “[...] planejar, organizar, preservar e disseminar a informação bibliográfica para a produção do conhecimento, dando suporte às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Universidade [...]” e dessa forma possibilita “[...] o crescimento e desenvolvimento institucional e da sociedade” (UNIVERSIDADE, 2019). Ou seja, contribui significativamente para o alcance dos objetivos institucionais da universidade relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão, esforçando-se para manter em constante processo a provisão de fluxos de informação atualizados e adequados às necessidades e demandas da comunidade acadêmica em que se encontra inserido.

A instituição objetiva, assim, habilitar a comunidade acadêmica, provendo acesso à informação necessária para as mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, de tal forma que seus usuários se tornem profissionais capacitados para desenvolver atividades relacionadas às respectivas áreas de formação gerando, assim, desenvolvimento social, cultural, econômico e tecnológico para o país e para a sociedade em geral.

A biblioteca da Ufes oferta os seguintes serviços (UNIVERSIDADE, 2015):

- empréstimo para alunos, professores e servidores da Ufes;
- consulta a obras de referência;
- consulta a periódicos;
- auxílio para Acesso em: sites e portais, como por exemplo:
 - consulta a base de dados catálogos;
 - *link* para o Portal Capes de periódicos;
 - biblioteca digital de teses e dissertações;
 - repositório Institucional.
- link's para: bibliotecas digitais; bibliotecas online; sites de universidades brasileiras; IBGE; entre outros.
- confecção de ficha catalográfica para publicações, teses e dissertações;
- possui duas publicações: Manual para referências bibliográficas e Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos;
- treinamento para acesso ao Portal Capes de periódicos;
- comutação Bibliográfica;
- possibilita acesso à base de dados, Jornais '*Newspaper Direct*', esta base possibilita acesso a 1700 jornais correntes de 92 países em 48 idiomas no formato original, incluindo textos e imagens, atualizações diárias, 90 dias retroativos e envio de artigos por e-mail.

O usuário da biblioteca da Ufes é formado principalmente pela comunidade acadêmica – professores e estudantes dos cursos de Graduação, Pós-graduação, Mestrado e Doutorado (UNIVERSIDADE, 2015). A biblioteca é também importante e indispensável suporte para todas as atividades desenvolvidas na instituição, não deixando de atender também aos servidores da própria Universidade e a comunidade em geral. Portanto os usuários da biblioteca universitária da Ufes buscam, em sua maioria, obras relevantes as suas áreas de estudo.

2 POLÍTICA DE INDEXAÇÃO: ELEMENTOS E PARTICULARIDADES

A política de indexação é “[...] um instrumento muito útil em uma biblioteca por buscar soluções para questões como a recuperação por assunto, melhorando sua visibilidade perante o usuário” (FUJITA; SANTOS, 2016, p. 72). Uma boa política de indexação reflete em um bom desempenho do Sistema de Recuperação de Informação, que é o principal elemento para a disseminação da informação em unidades de informação. Alguns elementos são fundamentais na formulação de uma política de indexação, tais como descritos a seguir.

2.1 Cobertura de Assuntos

A cobertura de assuntos de um sistema de uma biblioteca universitária deve ser planejada de acordo com o perfil do usuário, assim sendo, em uma biblioteca universitária a cobertura de assunto precisa cobrir todas as áreas do conhecimento.

A biblioteca da Ufes conta com seções que cobrem os campos das Ciências Humanas e Naturais, Ciências Sociais e Sociais Aplicadas, Ciências Jurídicas e Econômicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Artes, Ciências Exatas, Educação, Educação Física e Desporto, Ciências Tecnológicas, além de seções destinadas a Literatura em geral.

Além das obras em língua portuguesa serem relevantes ao ensino, a biblioteca universitária também disponibiliza obras em línguas estrangeiras, como o inglês e o espanhol. O acervo da biblioteca da Ufes conta com livros, teses, dissertações, obras de referências, periódicos, além de oferecer em seu site, acesso a sua base de dados Pergamum, que possibilita ao aluno fazer uma busca por: título, autor, assunto ou livre. Pode também fazer sua busca escolhendo em qual das bibliotecas do SIB/UFES quer pesquisar. Permite ainda fazer uma busca por autoridades, por periódico, multimeios, novas aquisições e publicações online, possibilitando a recuperação por título, autor, assunto.

A Biblioteca da Ufes oferece o acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que

oferece acesso a textos selecionados em mais de 45 mil publicações periódicas internacionais e nacionais e às mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento (COORDENAÇÃO, 2019). Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na Web.

2.2 Seleção e aquisição dos documentos – fonte

As obras adquiridas pela Biblioteca Central da Ufes necessitam atender as áreas de ensino (todos os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela instituição), pesquisa e extensão, cobrindo as diversas áreas do conhecimento. Deve constar desta seleção e aquisição: livros, periódicos, obras de referências (independente do suporte) e acesso a bases de dados para consultas a periódicos nacionais e internacionais.

Sendo a UFES uma universidade pública, a origem dos recursos financeiros é de proveniência da esfera Federal, o que gera um estabelecimento de prioridades na aquisição de obras. A aquisição dos documentos é feita sempre que o governo disponibiliza verba para este fim. Esta verba é dividida entre os centros da instituição de ensino levando-se em conta o número de alunos matriculados em cada centro. Após a divisão da verba, cada centro comunica aos seus departamentos para que seja indicado um professor responsável pelo fornecimento de todos os dados necessários para a compra dos livros.

A seleção dos títulos a serem adquiridos é feita pelos professores dos cursos, sendo enviada ao final, uma listagem por Departamentos e Programas de Pós-graduação. Cada professor fornece sua lista ao professor responsável por representar o departamento, e este os repassa a biblioteca central, que fará a aquisição através de licitação, já que a biblioteca é mantida por um órgão público.

A biblioteca da Ufes também recebe doações de livros de empresas que têm interesse na formação de profissionais altamente capacitados, como é o exemplo da Petrobrás.

2.3 O processo de indexação

Guimarães (2004, p. 44) aponta que o tratamento de conteúdo assume uma “posição como instrumento de agregação de valor para disponibilização de um conhecimento registrado para um acesso por vezes bastante remoto, as políticas de indexação tornam-se cada vez mais necessárias”.

Destarte, cabe destacar que todos os elementos do documento a ser indexado devem ser examinados com cuidado pelo indexador. Segundo Carneiro (1985, p. 231), o processo de indexação é composto de variáveis que influenciam a formação de um sistema de recuperação da informação.

2.3.1 Nível De Exaustividade

Lancaster (2004, p. 27) aponta que “[...] a indexação exaustiva implica o emprego de termos em número suficiente para abranger o conteúdo temático do documento de modo bastante completo [...]”.

No que tange a Ufes, verifica-se que a biblioteca da atende a todos os cursos ofertados pela universidade, portanto seu acervo é vasto, e muitas vezes devido à interdisciplinaridade dos cursos e das obras, uma mesma obra é compartilhada por usuários de vários cursos, como por exemplo, o livro ‘Casa Grande e Senzala’ (ver Quadro 1) de Gilberto Freire.

Quadro 1 – Aspectos e atributos de Exaustividade

Número de Chamada	316.722(81) F894c 41. ed.
Autor Principal	Freyre, Gilberto, 1900-1987
Título Principal	Casa-grande & senzala / Gilberto Freyre; ilustrações de Cicero Dias e Antonio Montenegro. -
Edição	41. ed. -
Publicação	Rio de Janeiro: Record, 2000.
Descrição Física	668p., [1]f. de estampa dobrada : il. -
Série	(Introdução a historia da sociedade patriarcal no Brasil; 1)
Notas	Complementada por: Sobrados e mucambos Inclui bibliografia e índice.
ISBN	ISBN: 8501056642 (broch.)
Assuntos	Antropologia filosófica Brasil – Colonização

Escravidão na literatura
 Brasil -- Condições sociais
 Família
 Brasil -- Usos e costumes
 Índios da América do Sul

Fonte: Catálogo online da Biblioteca da UFES.

Pode-se ver que o conteúdo do livro foi exaustivamente tratado, podendo assim ser recuperado por usuários interessados em antropologia filosófica, história do Brasil, condições sociais, cultura brasileira, escravidão, índios, formação da família brasileira. Atendendo assim aos cursos de: Antropologia, Filosofia, História, Ciências Sociais, Serviço Social, Biblioteconomia, Geografia, entre outros.

Dessa forma, a base de dados da biblioteca da Ufes pode ter um elevado grau de exaustividade para que um documento seja representado com todas as suas possibilidades de recuperação da informação, pois a indexação pode ser mais exaustiva em função das exigências dos usuários. Mas precisa-se levar em conta que o tipo de documento é que determina o nível de exaustividade na hora da indexação.

2.3.2 Nível de especificidade

Para Lancaster (2004, p. 34), “[...] o princípio que, isoladamente é o mais importante da indexação de assuntos, [...], é aquele segundo o qual um tópico deve ser indexado sob o termo mais específico que o abranja completamente”. Nessa via, pode-se dizer que a biblioteca da Ufes também apresenta um grau de especificidade elevado.

Encontra-se na instituição bibliotecária documentos que tenham seu conteúdo representado pela sua especificidade como, por exemplo, a ilustração a seguir (Quadro 2), apresenta uma obra no âmbito das ciências biomédicas.

Quadro 2 – Aspectos e atributos de especificidade

Número de Chamada	617.7-007.681 S555g 2.ed.
Autor Principal	Shields, M. Bruce.
Título Principal	Glaucoma / M. Bruce Shields ; tradução de Lisah Verdier. -

Edição	2. ed. -
Publicação	São Paulo : Panamericana, 1989.
Descrição Física	596p. : il.
Notas	Tradução de: Textbook of glaucoma
	Inclui bibliografia e índice.
ISBN	ISBN: 8501056642 (broch.)
Assuntos	Glaucoma.

Fonte: Catálogo online da Biblioteca da UFES.

Podemos ver neste exemplo que a linguagem de indexação conseguiu expressar em um único termo o conteúdo do documento: 'Glaucoma'.

Ser específico na representação do conteúdo não quer dizer que se faz necessário usar somente um termo na indexação. Pode existir mais de um termo que, juntos, representem o conteúdo total da obra em sua totalidade ou parcialmente. A indexação pode usar mais de um termo sendo específica sem ter sido exaustiva. Em uma biblioteca universitária, encontra-se um elevado grau de especificidade e de exaustividade, dependendo do documento a ser indexado, das necessidades do usuário destes documentos e da área de abrangência do documento.

2.3.3 Capacidade de revocação e precisão do sistema

Com um elevado grau de exaustividade, mas também com um elevado grau de especificidade em seu acervo, a base de dados da biblioteca da Ufes pode ter uma capacidade de revocação maior com uma precisão menor, como também pode ter uma precisão maior como uma capacidade de revocação menor. Segundo Carneiro (1985, p. 235), “[...] Um sistema deverá decidir quanto aos seus níveis de revocação e precisão tendo por base o interesse de seus usuários [...]”.

Uma biblioteca universitária indexa seus documentos, conforme o perfil dos seus usuários. Por exemplo, um estudante de Medicina, ao demandar um grau de precisão maior, deseja recuperar somente os documentos relevantes pertinentes ao assunto procurado, enquanto um estudante de Ciências Sociais pesquisa todos os documentos possíveis, recuperados pelo sistema, dentro do assunto procurado.

2.3.4. Escolha da linguagem

A escolha da linguagem de indexação é importante para propiciar consistência ao processo, na medida em que neutraliza a ambiguidade pela depuração de termos/descriptores a serem incorporados no seu vocabulário e evita ambiguidade. Assim, podem ser controladas as dispersões devidas da sinonímia e a sintaxe, evitando portanto, a dispersão da informação. A linguagem de indexação irá influenciar diretamente na recuperação da informação pelos usuários. Segundo Carneiro (1985) a linguagem controlada faz com que o esforço na busca seja reduzido, apesar da operação de indexação ser mais lenta.

Em entrevista a bibliotecária da Biblioteca Central da Ufes, descobrimos que a biblioteca faz uso de linguagem controlada, consultando os Catálogos de Terminologia de Assuntos da Biblioteca Nacional e da Library of Congress, faz uso de tesouros para áreas do conhecimento mais específicas e utiliza o princípio da garantia literária.

Rubi e Fujita, (2010) reportam que a garantia literária, conceito formulado há 100 por Wyndhan Hulme, defende que o documento carece de ser indexado como o acervo linguístico dos falantes, utilizando na linguagem de indexação termos existentes na literatura, já que cada área do conhecimento tem uma literatura que lhe é específica.

Guimarães (2004, p. 49) esclarece que a garantia literária é o “[...] aspecto que atinge mais diretamente a linguagem de indexação do sistema [...]”. Portanto, a linguagem de indexação precisa ser baseada antes de tudo nas classes de linguagem existentes na literatura e “[...] isto é, as características da literatura em si é que determinam as classes definidas no sistema” (DODEBEI, 2002, p. 71).

A política de indexação necessita sempre contemplar a adoção de linguagens construídas a partir do princípio que persegue a garantia literária, já que:

[...] a concepção original de garantia literária se sustenta na ideia nuclear de que a literatura de um domínio deve ser a fonte para extração e validação da terminologia a ser incorporada em um sistema de classificação, ou em qualquer outro sistema de organização do conhecimento. [...] (BARITÉ *et al.*, 2010, p. 124).

A escolha da linguagem de indexação é de suma importância para recuperação e disseminação da informação, para isso deve-se levar em conta, na hora da indexação as necessidades do usuário, o tipo de instituição, o documento a ser indexado, para que o conhecimento registrado nos documentos possa ser recuperado “[...], pois o que se classifica e se indexa são temas presentes nos documentos” (BARITÉ *et al.*, 2010, p. 125).

2.3.5 Formação do indexador

Para uma boa indexação, o indexador deve ter uma formação na área de Ciência da Informação; ter conhecimento das metodologias de indexação da instituição para a qual trabalha; das necessidades dos usuários da instituição; do conteúdo do documento a ser indexado; deve ter também capacidade de compreensão de leitura (FUJITA; RUBI, 2006).

Mesmo sabendo que o ideal seria o indexador fazer uma leitura completa do documento a ser indexado, sabe-se que isso não é possível, devido à demanda de documentos a ser indexado, principalmente em uma biblioteca universitária. O tempo escasso para a prática da indexação exige muito mais atenção do indexador. Para Rubi e Fujita (2010) a indexação necessita da mesma atenção dada ao tratamento descritivo, o indexador precisa de uma formação continuada e de manuais que contenham padrões a serem seguidos.

2.3.6 Outros elementos

Uma política de indexação concisa precisa contar com outros elementos não menos importantes, tais como: estratégia de busca a forma de saída.

A estratégia de busca na biblioteca da Ufes é livre. É o usuário que, ao utilizar os terminais disponibilizados na própria biblioteca, ou até mesmo no computador de sua casa, faz a busca dos documentos, na base de dados online da biblioteca, conforme a sua necessidade. Devido ao tamanho da universidade e a quantidade de usuários da biblioteca universitária, seria inviável que a busca fosse delegada, mas caso o usuário não consiga obter

resultado satisfatório em sua busca ele pode contar com profissionais da biblioteca para auxiliá-lo.

O sistema da biblioteca da Ufes apresenta como resposta (saída), dados do documento em formato bibliográfico no padrão MARC, ou de referência bibliográfica, no formato da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) organizados em páginas com 20 resultados cada. Para maiores dados basta clicar no documento escolhido e uma nova janela aparecerá com mais dados sobre o mesmo e clicando nos termos de assunto indexados, o usuário terá acesso a outros documentos que tenham em comum o assunto em questão. O mesmo acontecerá se clicar no autor, o usuário poderá consultar outros documentos do mesmo autor.

Para Carneiro (1985, p. 237) “[...] é mais fácil fazer a seleção a partir dos resumos do que consultar um grande número de documentos para se chegar aos que realmente interessam”. Mas em uma biblioteca, de uma universidade pública brasileira, sendo os recursos financeiros e profissionais escassos e dependentes de toda a burocracia do país para serem fornecidos, é compreensível que seu catálogo não se apresente desta forma.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas de indexação são de vital importância para a disseminação e recuperação da informação por parte dos usuários das unidades de informação. A linguagem de indexação não é a parte mais importante dessa política, e não pode ser vista como regras a seguir, pois dependerá de vários fatores para ser definida, como: o tipo de instituição; a necessidade e interesse de seus usuários; o documento a ser indexado; recursos humanos, financeiros e materiais disponíveis na instituição, mas a escolha errada de uma linguagem poderá gerar uma dispersão da informação.

Papel importante também tem o indexador - é esperado que tenha compreensão da leitura, que descreva com fidelidade as ideias do autor, e que tenha experiência e formação na área da Ciência da Informação. Do mesmo modo, Fujita e Santos (2016, p. 73) frisam que a “Biblioteconomia tem a possibilidade, por meio do desenvolvimento de políticas e manuais de

procedimentos, de transformar estratégias em conhecimento explícito da organização”.

A exaustividade e especificidade em uma biblioteca universitária necessitam ser vistas com cuidado, pois dependendo da área de abrangência do documento, sua indexação precisa ser mais exaustiva ou mais seletiva, pois essa “etapa” da indexação influencia na recuperação final da informação.

Assim entende-se que as bibliotecas – e não apenas as do SIB da Ufes – poderão estabelecer a sua política de indexação com base na necessidade do seu usuário, mas sempre com cuidado. É importante também frisar que essa ‘política’ seja registrada para que se possa ter maior eficiência e para que sirva de orientação a ‘novos’ indexadores da instituição.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. A.; OLIVEIRA, M. de. A produção de conhecimento e a origem das bibliotecas. *In*: OLIVEIRA, M. de (coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2008. p. 29-43.

BARITÉ, M. *et al.* Garantia literária: elementos para uma revisão crítica após um século. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 123-138, maio/ago., 2010. Disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=406> . Acesso em: 12 jul. 2019.

BIBLIOTECA. *In*: CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. p. 48.

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo horizonte, n. 14, v. 2, p. 221-241, set. 1985.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Acervo**: Acesso por UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2019. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ez43.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcollection. Acesso em: 10 maio 2019.

COSTA, R. P. F.; MIGUEL, M. C. Informação, memória institucional e produção acadêmica: o legado da Ufes na Web of Science (2009-2018). **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [S.l.], p. 1-17, set. 2019. ISSN 2318-1338. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/39273>. Acesso em: 06 nov. 2019.

DODEBEY, V. L. D. Linguagem documentária. *In*: DODEBEY, V. L. D. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto, 2002, p. 39-76.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 48-67, abr. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362006000100005>. Acesso em: 29 jun. 2019.

FUJITA, M. S. L.; SANTOS, L. B. P. Política de indexação em bibliotecas universitárias: estudo diagnóstico e analítico com pesquisa participante. **TransInformAção**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 59-76, abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-08892016002800005>. Acesso em: 28 jun. 2019.

FURTADO, J. S. Conceitos e tipologias em Ciência e Tecnologia e sua influência na publicação de informações. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 10, n. 1, p. 13-18, 1981.

GUIMARÃES, J. A. C. As políticas de indexação como elemento para a gestão do conhecimento nas organizações. *In*: VIDOTTI, S. A. B. Gregório (org.). **Tecnologia e conteúdos informacionais**: abordagens teóricas e práticas. São Paulo: Polis, 2004.

INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *In*: CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2008. p. 202.

LANCASTER, F. W. A prática da indexação. *In*: LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília: Brique de Lemos, 2004.

RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. Política de indexação na catalogação de assunto em bibliotecas universitárias: a visão sociocognitiva da atuação profissional como protocolo verbal. **RDBCI**. Campinas, v. 7, n. 2, p. 118-150, jan./jun. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **A instituição**. Vitória, [2019?]. Disponível em: <http://www.ufes.br/institui%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 20 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Ensino a distância (EAD)**. Vitória: UFES, [2018?]. Disponível em: <http://ufes.br/ensino-dist%C3%A2ncia-ead>. Acesso em: 31 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **História**. Vitória, [2016?]. Disponível em: <http://www.ufes.br/hist%C3%B3ria>. Acesso em: 20 mar. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **PDI**: Plano de Desenvolvimento Institucional, 2015-2019. Vitória, 2015. Disponível em:

http://www.proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/pdi_-_2015-2019_1.88mb_.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Sistema Integrado de Bibliotecas:** quem somos. Vitória: UFES, ago. 2019. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufes.br/quem-somos/>. Acesso em: 31 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Ufes em números.** Vitória: UFES, 2017. Disponível em: <http://ufes.br/ufes-em-n%C3%BAmeros>. Acesso em: 31 out. 2019.